

Bem-vindo ao planeta: da inteligência coletiva ao nomadismo universal

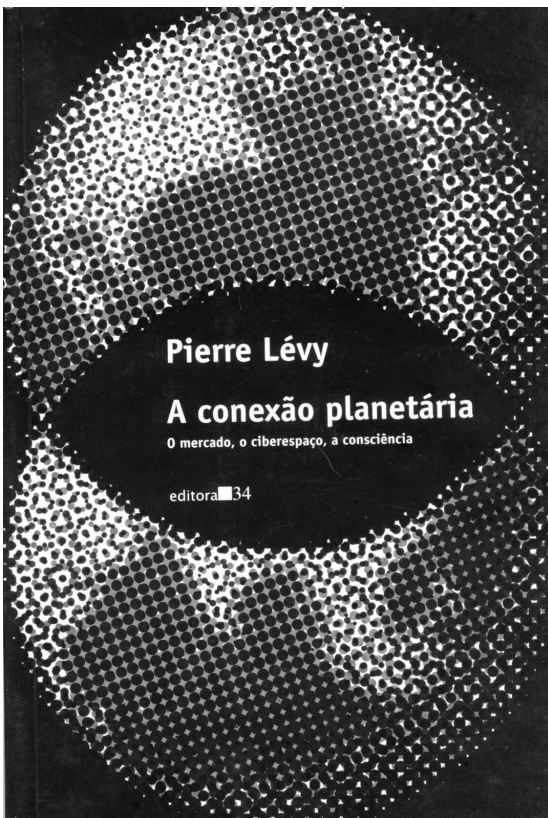
A conexão planetária: o mercado, o ciberespaço, a consciência. Pierre Lévy. São Paulo: Editora 34, 2001 (tradução de World Philosophie, Paris: Éditions Odile Jacob, 2000)

E A Conexão Planetária, seu mais recente livro publicado no Brasil, o filósofo e ciberteórico francês Pierre Lévy leva aos extremos as suas especulações sobre Inteligência Coletiva, Noosfera, Ecologia Mental, Futurologia Ciberespacial, Planetarização, Holismo, Fusão Ocidente-Oriente, tudo temperado com um ingrediente novo em seus escritos, ainda que não muito original: os superpoderes do Amor.

Logo não haverá mais que três moedas conversíveis percorrendo o mundo: o Euro, o Dólar e o Yen, profetiza Lévy.

“A fase seguinte será inevitavelmente a instauração de uma única moeda mundial. Paralelamente, os Estados nacionais desaparecerão ou deverão se contentar com um poder simbólico. O império mundial sob a dominação norte-americana mais ou menos branda - hoje em vias de consolidação - logo não terá mais nenhum rival. Mas não serão mais os Estados Unidos, serão os Estados-Unidos-Mundo, uma terra integralmente povoada por imigrantes, nômades culturais”.(p.56)

Pierre Lévy tornou-se conhecido do público brasileiro principalmente através



Marcos Palacios

Ph.D. em Sociologia pela Universidade de Liverpool. Prof. da Faculdade de Comunicação - UFBA

de seu livro *As Tecnologias da Inteligência*, lançado aqui em 1993 (Editora 34). Nessa obra, que se transformou numa espécie de cult entre uma considerável parcela da comunidade acadêmica e ciberespacial mundial, a idéia da emergência de uma Inteligência Coletiva planetária, possibilitada pelas novas tecnologias de comunicação e especialmente pela Internet, foi pela primeira vez discutida. Posteriormente, em *O que é o Virtual?* (Editora 34, 1996), *A Inteligência Coletiva: por uma antropologia do ciberespaço* (Loyola, 1998), *As Árvores do Conhecimento* (Escuta, 1998), *Cibercultura* (Editora 34, 1999) e *O Fogo Liberador* (Iluminuras, 2000), Lévy iria discutir com mais profundidade as idéias iniciais, buscando aplicá-las a aspectos específicos da cultura, como a Educação, a Política, a Arte, o Urbanismo, o Comércio e o Mercado.

O problema é que, à medida que vai desenvolvendo sua argumentação inicial, o autor parece se distanciar cada vez mais do tom propriamente filosófico, que marca por exemplo *O que é o Virtual?*, deixando-se tomar por um exercício futuroológico que beira o profetismo.

A *Conexão Planetária* sugere, numa linguagem marcada pelo voluntarismo e por um inequívoco triunfalismo tecnológico, que a metamorfose da espécie humana (p.159) e o estabelecimento de um planeta unitário estão próximos. Segundo Pierre Lévy, não perceber isso é estar fascinado por reflexos, por ilusões, pois de fato “a única coisa realmente importante e interessante é que haja luz, consciência”. (p. 161)

Como que culpando os analistas pelas mazelas do mundo que analisam, Lévy nos ensina que os sociólogos se interessam apenas pelas diferenças, pelas divisões, cabendo ao filósofo colocar o dedo no que une os seres humanos, pois aqueles que querem fazer-nos acreditar

que as categorias sociais são reais não nos prestam serviços, já que a condição social do indivíduo é apenas uma aparência.

E pergunta: “Você é rico? Pobre? Velho, jovem, executivo, empregado, patrão, desempregado? Na verdade, que importa? (...) Você é livre? Você é feliz? Aí está o que importa muito mais”(p. 160).

O que fazer enquanto aguardamos a unificação final, a liberação e a bonança? Que postura adotar enquanto esperamos que se complete o processo de irradiação da civilização e da riqueza californianas para o resto do planeta (p.130)? Lévy enfatiza que basta apenas ter a atitude correta em relação ao mundo, a abertura para o amor universal:

“Em vez de ficarmos fascinados por aquilo que nos distingue - e de nos servirmos disso para nos opormos, para nos acusarmos mutuamente - , por que não nos amarmos? Aqui! Imediatamente. Agora. Só há uma coisa a fazer pelos pobres: é preciso amá-los, assim como os outros, como o pobre que sofre no mais íntimo de nós mesmos. É disso que precisamos, que sejamos amados”. (p.158)

Sem fronteiras

A *Conexão Planetária* é de fato um exercício futuroológico de tom marcadamente messiânico. Lévy nos brinda com a visão de um mundo em processo de rápida unificação através das tecnologias de comunicação, do ciberespaço, da cibercultura. Segundo ele, somos todos partícipes da “silenciosa explosão do hipercórtex infinitamente reticulado da World Wide Web” (p.15). Vivemos um inelutável processo de constituição de uma sociedade unificada e solidária, via ciberespaço, já que “desde a queda do Muro de Berlim, não há mais senão um grande império dominando o mundo: um império não territorial, um

império das redes, um centro que faz sentir suas influências por toda a parte e que arrasta consigo o resto do planeta em sua ascendência em direção ao poder". Mas não nos preocupemos, pois segundo o autor, tudo isso é muito positivo, uma vez que "pouco importa que esse centro esteja lá ou aqui, distribuído ou concentrado - é um centro virtual, um centro de inteligência coletiva. A humanidade encontra-se pela primeira vez em uma situação de quase-união política." (p.24)

Definindo a riqueza como "o espaço de consciência convenientemente explorado" (p.60), Lévy prevê (para breve) o fim das fronteiras nacionais, com os homens circulando livremente por toda a parte, e o mundo transformado em uma confederação planetária centrada em uma rede de grandes metrópoles (p. 37).

"Os emigrantes inteligentes deixam matar-se uns aos outros aqueles que querem se suicidar coletivamente em guerras civis, guerras de religiões, guerras étnicas ou ideológicas. Eles querem migrar em direção a terras pacíficas. Acolhamo-los (...) O ato da compaixão, a ajuda real não se mede pelos discursos denunciadores, pela crítica, pela acusação: mede-se pela hospitalidade. Eu não peço a você o seu visto, seu passaporte, sua autorização de permanência, sua permissão de trabalho, sua nacionalidade, seu local de nascimento. Você é um ser humano. Bem-vindo ao planeta." (p.34)

Ou seja, é tudo muito simples, abram-se as fronteiras, estabeleça-se uma espécie de nomadismo universal e as pessoas irão para onde há paz, trabalho e liberdade, abandonando as periferias imundas, as favelas insalubres, deixando para trás, a falar sozinhos, os ditadores e políticos corruptos.

Como as fronteiras "não servem mais senão para abrigar os criminosos" (p. 36),

em lugar "de perder seu tempo em reformar o que não quer se reformar, os planetários, votando com seus pés, dirigem-se a lugares do globo onde as potencialidades vitais e criativas podem, livremente se associar e se multiplicar umas pelas outras, em direção aos abrigos de inteligência coletiva." (p.38)

E Pierre Lévy afirma tudo isso como se abrir as fronteiras e permitir o livre trânsito dos indivíduos fosse meramente uma questão de vontade (de quem?) e sem levar minimamente em conta que, antes de qualquer conexão telemática, antes de acessar a internet e antes de poder ter qualquer participação na construção de uma Inteligência Coletiva no ciberespaço, o ser humano é primariamente uma carnalidade, que ocupa lugar no espaço físico, tem necessidade de um teto sobre sua cabeça, come, bebe, adocece, carece de educação, lazer, transporte, enfim, coloca pressão sobre recursos escassos pelo simples fato de existir.

Para Lévy, nada disso é motivo de preocupação, pois "não há escassez econômica senão numa escala espaço-temporal restrita. A longo prazo, o leque de riquezas se amplia cada vez mais rapidamente" (p. 62).

Questões de distribuição de tais riquezas são um mero detalhe, é claro. Como sabem de sobra os habitantes do continente africano, ou das periferias de nossas cidades latino-americanas...

Conhecimento e negócios

Nossas concepções de produção de conhecimento, academia, universidade, ensino, etc. estão também com os dias contados.

Segundo Lévy, está em curso uma transformação sem precedentes, gestada pela emergência da Inteligência Coletiva Universal, e principalmente pelo reinado absoluto do Livre Mercado. O Homo Economicus, o Homo Academicus e o Homo Spiritualis

serão em breve uma só pessoa, pois Mercado e Conhecimento serão inseparáveis (p.77).

Aliás, “o mercado se equipou com infraestruturas da comunicação e com modos de funcionamento da comunidade científica porque, ele também, desde o surgimento da economia da informação, não visa senão à Inteligência Coletiva (...) O lugar do mercado e o da enciclopédia viva se confundem progressivamente no ciberespaço” (p.80).

A comunidade científica e o mercado capitalista se tornam idênticos porque eles mantêm, desde sua origem, uma relação muito forte com o mesmo apetite de liberdade, a mesma fé na competição cooperativa, o mesmo elã em direção ao futuro (p.87).

E nada de usar os espaços universitários para teorizar, para fazer a chamada “ciência pura”, porque isso não interessa ao mercado. As universidades devem se tornar “espécies de filtros que enriquecem e selecionam o batalhão de jovens que entram no mercado”, o mercado de emprego, o mercado de trabalho, o mercado de iniciativa e das idéias. “Façam-nos diplomados que tenham idéias - demanda o mercado - não pessoas que apliquem teorias” (p. 81).

A Criatividade, exercida individualmente e coletivamente através do ciberespaço, aparece como o segundo superpoder que, junto com o Amor, libertará a humanidade.

É pouco? Tem mais... Finalmente, com a unificação plena de mercado e conhecimento, a comunidade acadêmica alcançará a tão almejada superação das divisões disciplinares, pois “os negócios são também o lugar da realidade (grifo do autor), onde descobrimos se as coisas funcionam verdadeiramente.

Os negócios não são recortados por disciplinas, são os negócios, lá onde a psicologia e a física não se distinguem” (p.87). Em breve, não haverá mais diferença entre o pensamento e os negócios.

O dinheiro recompensará as idéias que farão advir o futuro mais fabuloso, o futuro que decidiremos comprar (p.88). “O dinheiro se torna uma unidade de medida epistemológica”. (p.82)

A força do amor

No final, como no enredo de um filme hollywoodiano dos anos 40, todas as dificuldades e contradições se resolvem pela Força do Amor: nas imensidões do ciberespaço, Inteligência Coletiva e Amor fundem-se numa só unidade, destino de toda a evolução humana, culminação do processo iniciado com a dispersão primordial da espécie, ocorrida há talvez um milhão de anos, com os primeiros proto-homens deixando a África, na diáspora que colonizaria o mundo.

“À medida que o universo se distancia no tempo do big-bang físico, a liberdade humana o leva em direção a um big-bang espiritual que o transporta para a dimensão do amor”. (p.189)

A economia virtual no mundo unificado de Lévy será o resultado de uma fusão entre competição e cooperação. A maior parte dos produtos será concebida e comprada pelos consumidores antes de serem fabricados ou montados efetivamente.

Tudo ficará centrado na satisfação dos clientes (p.56), até o ponto em que os próprios consumidores decidam o que eles querem ver produzido.

Esse novo formato econômico se torna possível, garante Lévy, porque no ciberespaço são os movimentos de nossa atenção que dirigem tudo. “A medida das passagens e dos retornos para os sites da Web, o registro do menor clique de mouse, isto é, o traçado mais preciso jamais realizado da atenção coletiva e individual, é a matéria-prima do novo marketing, que orientará logo mais o conjunto da produção”. (p.116) Na economia

virtual começa a se estabelecer uma espécie de equivalência entre dinheiro e atenção. E é essa atenção, principalmente manifestada por decisões de consumo, que orienta a economia. (p.115)

Estamos nos movendo, segundo o filósofo e cibernauta francês, de uma economia que sempre foi centrada na idéia de subsistência, para uma economia da atenção, uma economia da existência. Em suma, a superação do Reino das Necessidades, de que falava Karl Marx, parece estar ao alcance de nossas mãos no ciberespaço.

Novamente recorrendo aos mágicos poderes do Amor e da Criação, Lévy explica que tudo isso será possível graças à competição cooperativa que caracterizará a economia virtual do futuro, sendo “a competição uma manifestação da espontaneidade ou da liberdade criadora, e a cooperação uma manifestação do amor”. (p.98)

Lévy nos assegura que “as classes sociais não existem senão no reino da concupiscência. A idéia de classe social é um impasse tanto quanto a idéia de nação.

Não há senão seres em formação. A identificação com uma classe (seja ela dominante ou dominada), uma casta, um título ou uma função é um retraimento da consciência, um fechamento na sufocante prisão da consciência dividida”.

E ele nos convida:

”Paremos de jogar jogos estúpidos e tentemos nos tornar úteis uns aos outros (...) Resta-nos nos liberar da condição e dos condicionamentos de nossa juventude, tornarmo-nos nós mesmos e compreender o que viemos fazer aqui: participar da expansão da consciência, ser livres, amar”. (p. 159)

Ou seja, para além das construções sociais nas quais estamos inseridos, e que não passam de Mayah (Ilusão), há para Lévy uma Essência Humana, comum a todos nós. Se deixarmos que essa essência

se expresse, aflore, caminharemos inevitavelmente em direção à liberdade e ao amor universal.

Se em vez de um livro Lévy houvesse produzido um site, ou um CD-Rom, ou um show multimídia, certamente ouviríamos aqui Love is a many splendored thing como fundo musical apropriado.

E o mais reconfortante – ou desesperador - na argumentação de Lévy é que, na verdade, não precisamos fazer muito para que isso tudo se concretize. Com efeito, a utopia já está em marcha desde o momento em que a internet foi concebida e o ciberespaço se instituiu como suporte para a emergência da inteligência e da consciência coletiva. Basta que deixemos que o amor flua livremente pelas tramas da rede mundial (p.184), para que tudo se concretize e passemos a fase superior da evolução, representada pela humanidade unificada.

Enquanto insistirmos em denunciar as diferenças sociais, enquanto procurarmos culpados para as mazelas do mundo, estaremos nos apegando às aparências, aos reflexos, “mas se vencemos o medo de sofrer, se temos a coragem de olhar e de viver além, então nos abrimos à visão profunda e ao amor, as fronteiras caem, descobrimos a imensidão do espaço e podemos ajudar os outros a fazer o mesmo.” (p. 162)

A resultante, depois de 189 páginas de texto, não é muito diferente das coleções de aforismos correntes em manuais de auto-ajuda e dos preceitos de certas religiões que pregam a salvação pela auto-estima ou a liberação pela negação da materialidade do mundo, como no neobudismo ocidentalizado do Seicho-No-Ie (www.seichonoie.org.br). De fato, a identificação acaba sendo tão grande que, em alguns casos, só mesmo exímios conhecedores de Pierre Lévy (e/ou da Seicho-No-Ie) conseguem distinguir as diferenças .

Faça o teste

Aí estão 20 citações textuais. Algumas são de Pierre Lévy; fielmente transcritas de A Conexão Planetária, outras foram retiradas de manuais e folhetos da Seicho-no-le

Será que você é capaz de dizer quem disse o quê?

1) Todo sucesso verdadeiro está alicerçado em inúmeras experiências de fracassos e derrotas. Portanto, não fique pessimista em momento algum.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

2) Todas as aparências são pinceladas do divino amor. As alegrias e os sofrimentos, as cores e os sons, os odores e os sabores, todas as histórias e todos os mundos, todos os pensamentos, todos os segundos e todos os séculos são pinceladas de uma consciência única, gestos de sua dança eterna.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

3) Enquanto voltamos nossa atenção para a fuga do sofrimento, enquanto ficamos emudecidos pelo medo, pela avidez, pelo ódio, estamos presos na armadilha dos reflexos. Não somos limitados senão por nossos medos.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

4) Quando visualizamos concentradamente o mundo da imagem verdadeira e despertamos para a verdade de que somos uma realidade espiritual, perfeita e harmoniosa, desaparece a ilusão e surgem a saúde perfeita, a harmonia e a felicidade.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

5) Se nos deixarmos fascinar pelos reflexos, podemos ver esta vida como um

inferno, no qual a maior parte é infeliz, ou ainda como um paraíso de falsas riquezas a nosso alcance. Esta é a visão das aparências. Mas pela visão profunda podemos sair do inferno como da prisão fantasiosa do paraíso.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

6) Este mundo está repleto de coisas maravilhosas; no entanto, existem também coisas desagradáveis e tristes. Pode-se olhar para qualquer uma delas, mas você será muito mais feliz se olhar apenas para as coisas boas.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

7) Para vivermos neste mundo, não existe senão o agora. Não há maior sensação de felicidade do que a que nasce da convicção de estarmos vivendo plenamente o agora.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

8) As pessoas buscam o que lhes falta e se esquecem de agradecer pelas coisas que lhes são proporcionadas em abundância. Agradeçamos pelas coisas que desfrutamos em abundância. Graças ao sol, à lua e outros elementos da Natureza, nossa subsistência é garantida.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

9) Para nós converge a evolução cósmica. Mas ela não converge em direção a um estado particular, já fixado em não se sabe qual entendimento divino separado do mundo. Ela se move a partir de dentro, descobrindo sua própria sensibilidade à medida que se desenvolve.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

10) O sonho faz a mente definir um rumo visando à sua realização; e a força de vontade possibilita-nos manter vivo o sonho e perseverar até a sua concretização.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

11) A única coisa realmente importante e interessante é que haja luz, consciência. Aí está a jóia que todo o mundo possui, a imensa riqueza que a maioria não tem a menor idéia que possui. Eles colocam a riqueza no fato de ter esta ou aquela experiência, de provar isto ou aquilo. Enquanto a suprema riqueza é existir...

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

12) Cada uma de nossas existências é uma ponta avançada do espírito explorando o espaço infinito da experiência. Cada vida é um raio do espírito.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

13) É muito importante observar as virtudes de uma pessoa e elogiá-la. O que está por trás da aparência fenomênica, só será exteriorizado por meio de palavras de louvor. O motivo de elogio deve ser sempre alguma virtude do outro.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

14) Só há uma coisa a fazer pelos pobres: é preciso amá-los, assim como os outros, como o pobre que sofre no mais íntimo de nós mesmos.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

15) De obra em obra, de linhagem em linhagem, de transmissão em transmissão, a espécie humana é um tecido único, no qual cada membro é uma malha. (...) Os motivos do tecido habitam as almas e nenhum outro lugar.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

16) Ao respeitar as idéias que uma criança concebeu mediante raciocínio próprio, estaremos incentivando e ajudando sua mente a trabalhar na mesma direção de suas idéias. (...) Mesmo que uma idéia pareça insignificante, se ela apresenta alguma originalidade, reconhecamos e louvamos o seu valor.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

17) Sempre, em qualquer circunstância, você é o dono da sua vida. Você comanda o seu destino. Por isso, não culpe os outros pela sua infelicidade. Você é o único responsável pela sua infelicidade.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

18) Sabemos que o menor de nossos pensamentos influencia nossos atos, que nossos atos influenciam nossas percepções, que nossas percepções influenciam nossos pensamentos e que nossa vida impermanente se engendra nesse instável turbilhão.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

19) Olhem todos esses pobres, todos esses infelizes! Não é preciso denunciar os culpados? Não. É a idéia de culpado que é falsa.

Seicho-No-le ()

Pierre Lévy ()

20) A humanidade logo irá compreender que quanto mais ela amar a si mesma, mais ela evitará as guerras, os conflitos, as violências, as agressões, as obsessões, a ignorância, os preconceitos e a estreiteza de espírito, e mais formas ela perceberá.

Seicho-No-Ie ()
Pierre Lévy ()

RESPOSTAS CORRETAS

1)a ; 2)b; 3)b 4)a; 5)b;
6)a; 7)a; 8)a; 9)b; 10) a; 11)b 12)b; 13) a;14) b;
15) b; 16) a; 17)a; 18)b; 19)b; 20)b